



SINDILURB

IMPRESSO

NOTÍCIAS

Informativo do Sindicato das Empresas de Coleta, Limpeza e Industrialização de Resíduos de Minas Gerais

FIEMG

EDIÇÃO 73 - MAIO DE 2026

O futuro se faz juntos.

Reaproveitamento de resíduos da construção civil avança rumo à economia circular



Lideranças do Sinduscon-MG e da FIEMG debatem tecnologia, regulação e o papel estratégico das empresas de limpeza urbana na cadeia de reaproveitamento. Confira na página 3.

Veolia traz inovação global para Minas Gerais

Multinacional francesa amplia presença no estado com tecnologia de ponta e reforça parceria estratégica com o SINDILURB-MG. Saiba mais na página 4.



Presidente Marcos Savoi no Canadá

Quando o assunto é inovação, o SINDILURB-MG atravessa fronteiras e vai além! O presidente Marcos Savoi está presente no Canada Business Forum, representando o setor em um encontro estratégico promovido pela FIEMG e pela CNI. O evento reúne segmentos estratégicos para discutir oportunidades e caminhos para o futuro. Mais do que presença, é posicionamento para fortalecer conexões e impulsionar investimentos para o setor.



EDITORIAL

Um setor em transformação

Vivemos um momento singular para o setor de limpeza urbana e gestão de resíduos em Minas Gerais. A agenda ambiental, que por muito tempo foi tratada como um encargo ou uma obrigação legal a ser cumprida, passou a ocupar um lugar central nas discussões sobre competitividade, inovação e desenvolvimento sustentável. E nós, do SINDILURB-MG, estamos no coração dessa transformação.

Esta edição do Sindilurb Notícias reflete bem a amplitude desse movimento. Nas páginas que se seguem, você encontrará o resultado de conversas com lideranças que constroem, diariamente, uma cadeia produtiva mais responsável, mais integrada e mais preparada para os desafios que o futuro exige.

Na página 3, reunimos as vozes do Sinduscon-MG e da FIEMG para debater o reaproveitamento de resíduos da construção civil. O diálogo revela um setor em transição, que já reconhece no resíduo uma matéria-prima com valor econômico e ambiental, e que busca nas parcerias com as empresas de coleta, triagem e beneficiamento, o elo que pode transformar esse potencial em prática corrente. Para o SINDILURB-MG, esse é um horizonte de oportunidades concretas: nossas associadas estão na linha de frente desse processo.

Na página 4, a Veolia nos mostra como a expertise internacional pode se traduzir em soluções específicas para a realidade mineira. A ampliação das operações da multinacional no estado, com destaque para a planta de Sarzedo, reforça que Minas Gerais está no mapa das grandes transformações globais do setor. A parceria com o SINDILURB-MG nesse contexto é um reconhecimento da nossa relevância institucional e da nossa capacidade de articulação.

Na página 2, a Verde Minas nos lembra que a sustentabilidade ambiental é uma construção coletiva. A ONG, que nasceu do próprio setor, representa um elo valioso entre a sociedade civil, o poder público e as empresas que diariamente enfrentam o desafio de gerir os resíduos com responsabilidade.

Por fim, quero registrar um momento de orgulho para o nosso sindicato. Estive presente no Canada Business Forum, evento promovido pela FIEMG e pela CNI, representando o setor em discussões estratégicas sobre inovação e investimentos. Levar a voz das empresas mineiras de limpeza urbana a um fórum internacional é um reflexo direto do trabalho coletivo que realizamos juntos ao longo dos anos.

Seguimos firmes no propósito que nos une: agregar, representar e fortalecer as empresas que cuidam do ambiente onde vivemos. Boa leitura.



Marcos Vinícius Rocha Savoi, Presidente

Verde Minas avança na articulação para qualificar a gestão de resíduos e recuperar áreas degradadas no estado

Defender o meio ambiente não é tarefa de um ator só. É essa convicção que orienta a atuação da Verde Minas Associação Ambiental, organização sem fins lucrativos sediada em Belo Horizonte, que trabalha pela promoção do desenvolvimento sustentável e pela recuperação de áreas comprometidas pelo descarte irregular de resíduos nos municípios mineiros. Para Mariana Maia, presidente da ONG, a missão da entidade vai além do discurso: ela se materializa na difusão de boas práticas de manejo e limpeza urbana que influenciam diretamente o ambiente de negócios do setor.

“A Verde Minas nasceu do próprio setor de limpeza urbana e coleta de resíduos”, destaca Mariana. Essa origem confere à organização uma compreensão aprofundada dos desafios enfrentados na ponta, o que a torna uma interlocutora estratégica junto a entidades públicas, privadas e colegiados ambientais. Atualmente em processo de reestruturação, a ONG trabalha na construção de projetos colaborativos com parceiros do setor produtivo, com foco na recuperação de passivos ambientais gerados pelo descarte inadequado.

O próximo período será decisivo para a entidade. Mariana aponta que 2026 é um ano estratégico para fortalecer a identidade da Verde Minas e ampliar sua atuação junto aos demais atores envolvidos na cadeia de resíduos. A perspectiva é de uma ONG que se reinventa para liderar debates, propor soluções e



construir pontes entre a sociedade civil, o setor empresarial e o poder público. “Esses são os pilares indispensáveis para que Minas Gerais avance de forma consistente rumo a uma gestão de resíduos verdadeiramente sustentável”, afirma Mariana.



A Verde Minas nasceu do próprio setor de limpeza urbana e coleta de resíduos.

Mariana Maia
Presidente da ONG

Feira Mineira de RESÍDUOS

O NOVO MERCADO DE RESÍDUOS

DO CUSTO AO ATIVO

Participe do maior encontro de soluções, tecnologias e negócios para o setor de resíduos.

JULHO 22|23 2026

CENTERMINAS EXPO BELO HORIZONTE

PATROCINADORES OURO

aribsb Masterplan SUMA

PATROCINADORES MASTER

REPET CREA-MG FIEMG SINDILURB

APOIO

REALIZAÇÃO

PATROCINADORES BRONZE

argos Macubas eficiência MG

PATROCINADORES PRATA

ABRIEMA VEOLIA SINDEAC

EXPEDIENTE SINDILURB NOTÍCIAS

DIRETORIA DO SINDICATO DAS EMPRESAS DE COLETA, LIMPEZA E INDUSTRIALIZAÇÃO DE RESÍDUOS DE MINAS GERAIS – SINDILURB-MG

[sindilurb.com.br](https://www.sindilurb.com.br)
[sindilurb.mg](https://www.facebook.com/sindilurb.mg)
[sindilurb.mg](https://www.instagram.com/sindilurb.mg)
www.sindilurb.com.br

TRIÊNIO 2024 / 2027

Rua do Ouro, 33, 5ª Andar - Serra
Belo Horizonte/MG - Telefone: (31) 3291-5460

Diretor Presidente: Marcos Vinícius Rocha Savoi
 Diretor Vice-Presidente: Daniel Prates Ribeiro
 Diretor Administrativo Financeiro: Arthur Alves de Brito
 Diretor de Relações Trabalhistas: Ben-Hur Silva de Albergaria
 Diretor de Limpeza Urbana: Renato Ferreira Malta
 Diretor de Destinação Final de Resíduos: Alan Pierre de Espíndula Vieira
 Diretor de Resíduos de Serviços de Saúde: Mário Sérgio Carvalho Paulino Vasconcelos Costa
 Diretor de Resíduos Industriais: Alberto Magno Rocha Filho
 Diretores Adjuntos: Gilson Almeida Vilela, André Neves Monteiro Vianna
 Conselho Fiscal: Walter Ferreira Soares, Guilherme de Oliveira Ferreira e Pedro Henrique Vieira Savoi
 Suplentes do conselho fiscal: William Antônio Talin Ruas, Ivan De Filippo e Paulo Antônio Moreira Avelar
 Delegados efetivos junto à FIEMG: Marcos Vinícius Rocha Savoi e Maurício Sigaud Ferreira
 Delegados suplentes junto à FIEMG: Daniel Prates Ribeiro e Alexandre Ferreira Braga
 Tiragem informativo: 1000 exemplares
 Produzido pela: ARTICULAÇÃO COMUNICAÇÃO ESTRATÉGICA - Tel.: (31) 3594-4490

Resíduos da construção civil: do problema à oportunidade

Lideranças do Sinduscon-MG e da FIEMG apontam caminhos para avançar na sustentabilidade do setor

O Brasil gerou aproximadamente 48 milhões de toneladas de resíduos de construção e demolição em 2024, o equivalente a cerca de 200 quilos por habitante ao ano, segundo a Associação Brasileira de Resíduos e Meio Ambiente (Abrema). Os números são expressivos, mas as lideranças do setor em Minas Gerais preferem enxergar neles não apenas um desafio, mas uma janela concreta de oportunidade. Para Raphael Lafetá, presidente do Sinduscon-MG, e Geraldo Linhares, presidente da Câmara da Construção Civil da FIEMG, o caminho passa por tecnologia, regulação inteligente e, sobretudo, mudança de cultura.

Responsabilidade compartilhada

As empresas que adotam sistemas industrializados de paredes de concreto, pré-fabricados, alvenaria estrutural, vedação em drywall e impressão 3D em concreto, associadas ao BIM (Building Information Modeling) e à elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, têm obtido resultados expressivos na eficiência construtiva e na minimização da geração de resíduos. “Essas práticas geram impactos positivos na produtividade e na redução de custos”, ressalta Lafetá. A lição que essas experiências deixam ao mercado é clara: a redução de resíduos começa na fase de concepção do empreendimento, com a escolha de processos e sistemas que priorizem a não geração ou a minimização desde a origem.

Inovação de canteiros

As empresas que adotam sistemas industrializados de paredes de concreto, pré-fabricados, alvenaria estrutural, vedação em drywall e impressão 3D em concreto, associadas ao BIM (Building Information Modeling) e à elaboração de Planos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil, têm obtido resultados expressivos na eficiência construtiva e na minimização da geração de resíduos. “Essas práticas geram impactos positivos na produtividade e na redução de custos”, ressalta Lafetá.

Indústria busca novos caminhos

Do lado da indústria, Geraldo Linhares reconhece que o setor ainda está em transição. O mercado da construção civil é formado predominantemente por micro e pequenas empresas, que enfrentam dificuldades de acesso a financiamento para investir em novas tecnologias. Nesse segmento, as obras ainda geram volumes significativos de resíduos. As empresas de maior porte, por outro lado, já caminham em direção a metodologias construtivas sustentáveis,



Raphael Lafetá - Sinduscon-MG

com baixa produção de resíduos que são reaproveitados nas próprias obras, especialmente em serviços de base para pavimentação.

No campo tecnológico, ele destaca que as empresas de reciclagem têm evoluído na produção de paredes de concreto com material reciclado, pisos intertravados e material para base de pavimentação, ampliando gradualmente a reinserção dos resíduos da construção no ciclo produtivo.

Regulação como alavanca

Tanto Lafetá quanto Linhares reconhecem avanços importantes no marco regulatório dos últimos anos. A Política Nacional de Resíduos Sólidos, lei federal 12.305/10, tornou obrigatória a implantação de Pla-



Geraldo Linhares - Câmara da Construção Civil

nos Integrados de Gestão e Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil em todos os municípios do país. As Resoluções 307/02 e 448/12 do CONAMA estabeleceram os procedimentos para a não geração, minimização, reúso, segregação, reciclagem, tratamento e disposição final ambientalmente adequada dos resíduos gerados.

Em Minas Gerais, a Deliberação Normativa COPAM nº 232/2019 instituiu o Sistema MTR-MG, plataforma online gratuita mantida pela Feam, que permite a rastreabilidade de todos os resíduos gerados e destinados no estado, por meio da emissão do Manifesto de Transporte de Resíduos, do Certificado de Destinação Final e da Declaração de Movimentação de Resíduos. Em Belo Horizonte, a Lei Municipal 10.522/12 tornou obrigatória a elaboração do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil para obras no município.

Linhares defende que um ajuste prático poderia acelerar significativamente o avanço do setor: a descentralização dos licenciamentos ambientais até o nível 3 para os municípios. “Isso facilitaria muito o processo e tornaria a cadeia mais ágil”, propõe. A FIEMG, por sua vez, já atua na articulação entre os diferentes elos por meio de seminários, encontros técnicos e feiras que reúnem setor produtivo e poder público, promovendo o diálogo transversal em toda a cadeia da construção civil.

Parceria como condição

Para Lafetá, a integração entre todos os agentes da cadeia de gerenciamento de resíduos é condição indispensável para resultados efetivos. “É essencial e imprescindível a parceria com os diversos players do gerenciamento de resíduos da construção”, afirma. Na visão do Sinduscon-MG, as soluções eficazes devem disciplinar a ação dos agentes com regras claras e factíveis, definindo responsabilidades e fluxos a partir de processos de discussão com todos os interessados. Como próximo passo concreto, Lafetá propõe a criação, em formato de parceria público-privada, de um sistema integrado de elaboração de planos de gerenciamento de resíduos da construção civil, conectado aos sistemas de manifesto de transporte e licenciamento, com acesso a todos os agentes desde a concepção dos empreendimentos até a destinação final.

Para Linhares, o horizonte é promissor: “Minas Gerais é e sempre será protagonista na evolução da tecnologia da construção, com o reaproveitamento de resíduos como prioridade.” A convergência entre as visões do Sinduscon-MG e da FIEMG aponta para um setor que, mesmo ainda em transição, reconhece no resíduo uma matéria-prima a ser valorizada e reintegrada ao ciclo produtivo.



Veolia traz inovação global para a gestão de resíduos em MG

Multinacional francesa amplia presença no estado com tecnologia de ponta e reforça parceria estratégica com o SINDILURB-MG

Com mais de 170 anos de história e presença em cinco continentes, a Veolia chegou a Minas Gerais trazendo consigo um modelo de atuação que vai muito além da gestão tradicional de resíduos. Referência mundial no setor, a multinacional francesa opera no estado por meio de contratos estratégicos que integram o tratamento de efluentes e a gestão total de resíduos em grandes complexos industriais, tendo como norte o conceito de economia circular e a chamada transformação ecológica, bandeira global da companhia.

O Diretor da Veolia para as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil, Henrique Nicoletti, explica que a expertise acumulada em décadas de operação pelo mundo se traduz localmente na transição do modelo de descarte simples para a valorização de recursos, em alinhamento com as metas globais de descarbonização do plano estratégico da empresa. “A Veolia aplica sua expertise em integração tecnológica para adaptar soluções globais e resolver desafios ambientais específicos da indústria mineira, com foco na regeneração de recursos, na preservação da água e no avanço da despoluição e da descarbonização industrial”, afirma.

O passo mais recente e expressivo dessa expansão foi a aquisição de uma das maiores e mais modernas plantas de incineração de resíduos perigosos da América Latina, localizada em Sarzedo, na Grande BH. Com capacidade de processamento de aproximadamente 48 mil toneladas por ano, a unidade representa um salto significativo para o tratamento de rejeitos de alta complexidade em Minas Gerais. Após assumir as operações, a Veolia investiu na modernização da planta com a participação direta de especialistas vindos da França, tornando o equipamento um dos mais avançados da companhia em todo o mundo. O sistema inclui tecnologia de neutralização seca



A Veolia aplica sua expertise em integração tecnológica para adaptar soluções globais e resolver desafios ambientais específicos da indústria mineira, com foco na regeneração de recursos, na preservação da água e no avanço da despoluição e da descarbonização industrial, afirma.

Henrique Nicoletti

Diretor da Veolia para as regiões Sudeste e Nordeste do Brasil

para efluentes gasosos, que assegura altos padrões de eficiência e segurança ambiental.

Para Nicoletti, a importância dessa estrutura vai além dos números. Sem esse tratamento adequado, os resíduos perigosos gerados pelas indústrias mineiras representariam riscos significativos ao meio ambiente e à saúde pública. A planta de Sarzedo, portanto, não apenas amplia a capacidade operacional da Veolia no estado, como garante que rejeitos de alta complexidade recebam destinação final ambientalmente correta, com padrões técnicos alinhados às melhores práticas internacionais.

Olhando para o futuro, as perspectivas da empresa em Minas Gerais estão ancoradas no plano estratégico global GreenUp, que tem como pilares acelerar a descarbonização, a despoluição e a regeneração de recursos essenciais para pessoas, territórios e negócios. O diretor aponta que as demandas das indústrias mineiras por soluções de gestão de água, resíduos perigosos e eficiência energética representam um enorme potencial de crescimento, assim como os municípios, que enfrentam o desafio de cumprir as metas do Marco Legal do Saneamento.

Nesse cenário, a parceria com o SINDILURB-MG aparece como um elo estratégico fundamental. Para a Veolia, o sindicato atua como uma ponte entre a expertise internacional da empresa e as particularidades do mercado mineiro, nos campos jurídico, trabalhista e operacional. A relação é de mão dupla: enquanto a Veolia contribui com tecnologia, modelos de gestão e boas práticas, o SINDILURB-MG oferece o conhecimento institucional e a capilaridade necessários para operar com precisão nas diversas regiões do estado. Esse ambiente colaborativo, na avaliação do diretor, é fundamental para que Minas Gerais avance cada vez mais na gestão responsável de seus recursos e na profissionalização de todo o setor.

